

O ÁUDIO POEMA COMO FERRAMENTA MUSICOTERÁPICA DA TÉCNICA COMPORTAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO AUTISTA NA ESCOLA

*THE AUDIO POEM AS A MUSIC THERAPY TOOL OF THE BEHAVIORAL
TECHNIQUE FOR THE DEVELOPMENT OF THE AUTISTIC AT SCHOOL*

Carlos Correia Santos¹

Resumo: A presente pesquisa investigou a pertinência do uso do Áudio Poema como instrumento musicoterápico que auxilie o aluno autista a ter melhores condições de aprendizagem e socialização na escola. No método, optou-se por uma pesquisa básica com abordagem qualitativa de caráter exploratória do Tipo Bibliográfica. Como resultado, constatou-se que a criação artística chamada Áudio Poema, que une declamação poética e música de forma lúdica e pedagógica, pode ajudar as crianças com autismo a desenvolver habilidades que favoreçam a superação dos chamados comportamentos indesejados: ações estereotipadas e repetição compulsiva de palavras e frases. Esses comportamentos costumam bloquear a atenção e a comunicação da criança que está no chamado espectro autista.

Palavras-chave: Autismo, Musicoterapia, Aprendizado.

Abstract: This research investigated the applicability of Audio Poem as a music therapist tool to assist the autistic student to have better conditions for learning and socialization at school. In the method, we chose a basic qualitative research exploratory and bibliographic feature. As a result, it was found that the artistic creation called Audio Poem, joining poetic recitation and music in a fun and educational way, can help children with autism develop skills that foster the overcoming of so-called unwanted behaviors: stereotyped actions and compulsive repetition of words and phrases. These behaviors often block the attention and communication of the child who is called in the autistic spectrum.

Keywords: Autism, Music Therapy, Learning.

INTRODUÇÃO

O conceito de Áudio Poema nasceu em Belém, no ano de 2010, a partir das experimentações músico-literárias do selo Versivox². A ideia de transformar

¹ Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3027126473003268>. carloscorreia.santos@gmail.com

² Grupo litero musical que tem desenvolvido o projeto Versivox nas Escolas

essa ferramenta artística em estratégia educacional surgiu quando a proposta passou a ser apresentada em escolas da Região Metropolitana da capital paraense a convite de professores de variadas disciplinas. A observação empírica da boa receptividade dessa ferramenta junto a alunos com deficiências apontou o ensejo de investigar de modo científico se a ferramenta poderia efetivamente contribuir para o desenvolvimento dos educandos, em particular os autistas e, assim, colaborar para sua maior inclusão no processo educacional.

Nesse contexto, é importante lembrar que a partilha de saberes proporcionada pelo ato de educar é sempre terreno que exige integração de pontos fronteiros. “O homem, na sua essência, é um ser inacabado, num processo contínuo de vir a ser, mediado pelo acesso às interações sociais” (GADOTTI, 2000, p. 44). Incluir é trazer para dentro tudo aquilo que a sociedade, por fatores diversos, contribui para estar à margem. “Essa inserção nem sempre é decente e digna, sendo a grande maioria da humanidade inserida na sociedade através da insuficiência e das privações” (SAWAIA, 2002, p. 10). A aposta na inclusão representa, portanto, quebrar fronteiras e colaborar para a compreensão de que o respeito às diferenças é pressuposto que garante direitos e justifica deveres.

O chamado espectro autista é um dos segmentos que muito se beneficiam com a educação inclusiva na medida em que se age concretamente para diminuir os preconceitos e evitar o isolamento social (BATISTA & ENUMO, 2004, p. 5). Ainda cercado por indefinições de diagnose e terapêutica, o autismo pede urgentemente por investigações que tragam mais melhorias para a qualidade de vida daqueles enquadrados em seu espectro. E essas pesquisas são ainda mais relevantes quando se relacionam às intervenções que atenuam e/ou modificam os chamados comportamentos indesejados apresentados pelo autista, a exemplo das estereotípias e ecolalias.

No tocante a tudo isso, a Arte e, em especial, as ações em Musicoterapia vêm sendo constantemente apontadas como um eficaz mecanismo a favor da inclusão sócio pedagógica do autista. Entrementes, faz-se necessário sempre mais esmiuçar os mecanismos artísticos que servem a esse princípio. Por conseguinte, o Áudio Poema, é um desses instrumentos que merecem avaliação científico-acadêmica. Torna-se, assim, interessante aferir alguns questionamentos relacionados a esse tipo de criação artística: qual a contribuição do

Áudio Poema como intervenção comportamental para o desenvolvimento do aluno autista? De que modo o Áudio Poema pode ser usado como ferramenta da técnica comportamental, transformando comportamentos indesejados em desejados? De que forma é possível melhorar o desenvolvimento do aluno autista usando o Áudio Poema como ferramenta da técnica comportamental? O Áudio Poema pode melhorar a capacidade de aprendizado e socialização do aluno autista?

Para tentar buscar respostas a esses pontos, faz-se relevante discutir tópicos específicos, como: o que é autismo, seu conceito e classificação; o que são os comportamentos desejados e os impactos que trazem na aprendizagem; o que é a técnica comportamental e como ela tem sido usada no atendimento a autistas; como o uso da música e do poema podem servir ao tratamento do referido espectro; e, por fim, o que é o Áudio Poema e como usá-lo como ferramenta musicoterápica da técnica comportamental.

Como norteamento de análise, o método no presente trabalho será o da pesquisa básica, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório do Tipo Bibliográfica.

1. METODOLOGIA

Quanto à natureza, a presente investigação foi realizada por meio de uma pesquisa básica sem a necessidade de aplicação prática. Quanto à abordagem do problema, a investigação da problemática não foi aferida por meio de dados numéricos. A abordagem, portanto, é qualitativa, levando em considerações os aspectos subjetivos investigados a partir do referencial teórico. Quanto aos objetivos, a pesquisa se utilizou de bases bibliográficas, análises de exemplos similares a problemática apontada, constituindo-se, assim, uma investigação de caráter exploratório. Por centrar seu foco investigativo no estudo de material já publicado a respeito do tema elencou-se, a presente pesquisa é do Tipo Bibliográfica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As definições de semelhança e diferença – sempre muito subjetivas - estabeleceram, ao longo da História, aceitação e exclusão. Aquele que se coaduna com o que é determinado como regra pelo grupo é aceito. O que não se coaduna, herda afastamento. Assim foi por séculos com as pessoas com deficiência: surdos, cegos, autistas, deficientes físicos e demais. O modo com que foram tratados passou por um processo que veio da extirpação social (nas comunidades primitivas eram praxe os assassinatos de indivíduos com limitações), passou pelo banimento (posteriormente não eram mais assassinados, mas expulsos do ciclo social), pela aceitação parcial (passaram a ser aceitos, mas ocultados do convívio pleno, ficando trancados dentro dos lares) até chegar-se ao contemporâneo entendimento da inclusão: é preciso garantir direitos e possibilitar a vivência de deveres destes cidadãos dentro da esfera social, do modo mais pleno possível.

No que tange a caminhos para a superação dos desafios ligados ao espectro autista, em particular no que tange às barreiras trazidas pela Síndrome de Asperger, a pesquisa acadêmica abalizada vem referenciando a Arte como instrumento eficaz para a aplicação da Técnica Comportamental junto aos autistas. Pesquisas diversas focam as ações artísticas como insumos que merecem atenção pelo potencial de eficácia terapêutica. Em especial a Música e o Poema costumam ser apontados como ferramentas capazes de capturar a atenção, a cognição e a motricidade dos alunos autistas. Usar esses segmentos como base para as técnicas de intervenção comportamental pode trazer resultados positivos no ambiente educacional. Os efeitos da Musicoterapia, por exemplo, são amplamente estudados e comprovados:

A utilização do tratamento musicoterapêutico com indivíduos autistas possui uma tradição de mais de 39 anos (...) O tratamento é utilizado para restaurar ou desenvolver habilidades sociais, emocionais, cognitivas, motoras e de comunicação do indivíduo com TEA (...) A Musicoterapia aplicada para indivíduos com TEA pode ser utilizada por diversas abordagens terapêuticas (GATTINO, 2009, p. 24).

Da mesma forma, o Poema é comprovadamente ferramenta lúdico-pedagógica que traz resultados importantes:

Diante de diferentes tipos de textos existentes para utilizar-se em salas de aulas, o poema - embora ainda sofra preconceitos, é um tipo de texto que atrai o pré-leitor, pois é movido à brincadeiras com palavras de uma forma divertida de se ler e ouvir (...) Trabalhar a poesia dentro de sala de aula significa aumentar o conhecimento de mundo dos alunos de uma forma mais divertida. Dentro de um único poema o autor retrata o bucólico e o urbano, fala de amor, vida cotidiana e possuem a capacidade de produzir sensações, sonhos e emoções (GOMES & MARIOTTI, 2008, p. 2/03).

Todo este referencial teórico, portanto, aponta para a possibilidade de se comprovar a eficácia do Áudio Poema como ferramenta de intervenção comportamental, junto aos autista, para a transformação de comportamentos indesejados em desejáveis e, assim, colaborar para que tenham um maior desenvolvimento no âmbito educacional.

3. O QUE É O ÁUDIO POEMA

Ferramentas de expressão artística criadas e desenvolvidas pelo selo Versivox, os Áudio Poemas são composições que unem, de forma lúdica e instigante, música e declamação poética. Palavras e acordes se entrelaçam criando trabalhos que revigoram a figura do poeta como jogral, trovador. Não se trata apenas de recitar versos com uma trilha de acompanhamento, mas de apresentar obras poético-sonoras originalmente compostas para que fala, canto e melodia se entrelacem e se alternem despertando a atenção, a curiosidade e o fascínio do espectador-ouvinte. Diniz (1995) infere que a música na educação favorece o desenvolvimento de algumas habilidades no aspecto cognitivo, aspecto afetivo e aspecto social.

A ferramenta traz resultados interessantes quando aplicada junto ao público com deficiência por unir elementos comprovadamente estimulantes, conforme abalizado no referencial teórico da presente pesquisa. A música potencializa percepções, sensibilidades e respostas cognitivas. E a palavra poética estimula a cognição imaginativa, o apuro vocabular e habilidade para lidar com as simbologias gramaticais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o levantamento bibliográfico, e, investigativo feito nesta pesquisa atestou, por fim, que é possível utilizar o recurso da música e da palavra poética, conjugados no modelo criativo chamado de Áudio Poema, e efetivamente usar essa ferramenta como mecanismo musicoterápico eficaz para a intervenção comportamental junto a alunos autistas, melhorando, assim, seus níveis de sociabilidade e rendimento escolar. O Áudio Poema é uma ferramenta artística capaz de dar ao jovem estudante no espectro autista, notadamente aqueles diagnosticados com a Síndrome de Asperger, melhores condições de aprendizado na medida em que consegue conter ações comportamentais que dificultam suas habilidades de inteligência e concentração. O Áudio Poema atua na substituição de comportamentos indesejados como a ecolalia e a estereotipia e favorece o foco do aluno no conteúdo repassado pelos educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA M. W.; ENUMO, S. R. F. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. *Estud. psicol.*, Natal, v. 9 n. 1. Natal (RN): UFRN, 2004.

DINIZ, L. N.; DEL-BEN, L. Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre. Porto Alegre (RS): *Revista da ABEM*, 2006.

GADOTTI, Moacir. *Educação de jovens e adultos: problemas e perspectivas*. São Paulo (SP): Cortez, 2000.

GATTINO, Gustavo Schulz. *A influência do tratamento musicoterapêutico na comunicação com crianças com transtornos do espectro autista*. Porto Alegre (RS): UFRS, 2009.

GOMES, Estefânia Rosana & MARIOTTI, Aurora Joly Penna. *O uso de poemas na educação infantil*. Piracicaba (SP): Unimep, 2008.

SAWAIA, B. (Org.) *As artimanhas da exclusão social: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.